

Recebido em: 14/11/2021

Aceito em: 21/11/2021

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE ALAGOAS

Eliete Sousa de Araujo¹
Nelma Camelo de Araujo²

Resumo: O desenvolvimento sustentável é motivo de preocupação e debates a nível global compreendendo todas as esferas seja pública, privada, ONGs, sociedades e cidadãos, todos intimados a assumirem o compromisso em repensar suas práticas de forma que contribua para a redução e o consumo de recursos naturais. Nesse contexto, estão as bibliotecas universitárias que necessitam inovar em seus serviços e produtos na perspectiva da sustentabilidade fortalecendo o seu papel como promotoras do desenvolvimento sustentável. A pesquisa busca responder: quais bibliotecas universitárias da rede pública e privada da cidade de Maceió – Alagoas exercem a função de promotoras de desenvolvimento sustentável? Com objetivo de estudar as ações de sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas universitárias do estado de Alagoas. Justifica-se o interesse devido leituras realizadas sobre ações sustentáveis e indicadores de sustentabilidade e como gestora de biblioteca perceber que as práticas de sustentabilidade são pouco desenvolvidas nas bibliotecas, em sua maioria, por desconhecimento ou até mesmo falta de consciência ambiental. A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa documental e bibliográfica de abordagem qualitativa. O universo da pesquisa definiu-se através de consulta ao site e-mec identificando 92 instituições ativas extraído uma amostra intencional de sete bibliotecas centrais das Instituições de Ensino Superior da Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Universidade Estadual de Alagoas; Centro Universitário CESMAC e o Centro Universitário Tiradentes – UNIT e as Faculdades Única de Ipatinga e Faculdade de ciências jurídicas e sociais de Maceió. A coleta de dados em andamento consiste na observação completa dos links, notícias, eventos e publicações das instituições ao qual estão vinculadas com o propósito de evidenciar ações correspondentes e relacionar com os objetivos do desenvolvimento sustentável. A análise dos dados visa detalhar as ações identificadas conforme as características de cada ação relacionada a um ou mais dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável. A pesquisa encontra-se em andamento por isso apresenta apenas resultados parciais.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Ciência da Informação.

¹ Mestra em Análise de sistemas Ambientais pelo Programa de Pós-graduação de Análise em Sistemas Ambientais (PPGASA) no Centro Universitário CESMAC. Mestranda em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua como coordenadora das Bibliotecas do Centro Universitário CESMAC. E-mail: eliete.araujo@ichca.ufal.br.

² Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCIN) na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Graduação em Biblioteconomia e Especialização em Gestão Estratégica da Informação (ECI) ambos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente é professora Adjunta e Coordenadora no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: nelma.araujo@ichca.ufal.br.

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade no contexto global vem sendo palco de debates e encontros que tem o propósito de demonstrar a responsabilidade dos atores no alcance do desenvolvimento sustentável sendo inicialmente o Estado, Sociedades, Instituições de Ensino Superior (IES) e dentro desta última se insere as bibliotecas. Isso implica em comprometimento na adoção de medidas sustentáveis em seus variados contextos, tendo o estímulo da inovação e o ser humano como executor e exemplo de práticas aplicadas nas perspectivas pessoais e profissionais.

Considerando que as bibliotecas universitárias possuem natureza interdisciplinar por atuarem nas diversas áreas do conhecimento, é possível afirmar que estas instituições podem exercer o papel de influenciadoras do desenvolvimento sustentável por meio do estabelecimento de práticas inovadoras e sustentáveis na educação ambiental, inclusão social e digital em suas ações humanas e organizacionais.

A inovação no contexto da sustentabilidade deve considerar as necessidades do meio ambiente ao pensar em novas formas de produção capazes de beneficiar tanto ao meio ambiente quanto às organizações para que consiga assim atingir um desenvolvimento sustentável tendo o ser humano como executor e exemplo em seus diversos contextos.

O contexto nacional apresenta grandes desafios e, em especial, a região nordeste, marcada por acentuados problemas climáticos (a exemplo da seca), vem buscando o desenvolvimento econômico, político e ambiental com vistas a melhorar a qualidade de vida de sua população, uma alternativa é o uso de inovações de práticas sustentáveis e conhecimento aplicável em seu cotidiano.

Nessa perspectiva foi fundamentada a pergunta norteadora da pesquisa: Quais bibliotecas universitárias, da rede pública e privada da cidade de Maceió – AL, exercem a função de promotoras de desenvolvimento sustentável?

Na literatura identificou-se que certas bibliotecas no Brasil já veem realizando práticas sustentáveis em sua rotina, como exemplo a Biblioteca Central Santa Mônica Universidade Federal de Uberlândia (UFU) onde em sua proposta de intervenção apresenta a implantação de novas práticas que vão desde a criação do programa de sustentabilidade da

própria biblioteca até a educação ambiental junto à comunidade universitária (SOUZA; AGUIAR, 2017).

No âmbito global temos como exemplo a New York Public Library (NYLA), que em 2017 lançou o programa de Certificação de Bibliotecas Sustentáveis (SLCP), com 12 (doze) categorias. Sete destas possuem foco nas questões ambientais que envolvem o gerenciamento de resíduos, consumo de energia, água. As outras cinco dedicam-se as questões relacionadas à missão da biblioteca em promover parcerias com a comunidade, equidade social e sustentabilidade financeira (PEET, 2018).

Essas práticas devem ser levadas também aos diversos ambientes que convivemos, inclusive em nosso ambiente profissional. É possível citar como exemplos de ações sustentáveis simples a substituição de lâmpadas fluorescente por *Light Emitter Diode* (LED); ação humana no controle do uso de ar-condicionado e no consumo de energia; sensor de presença e corredores ou salas; controle de impressão por funcionários; aproveitamento do anverso de folhas na impressão ou confecção de blocos, criação de sala de restauração de livros, oficinas ofertadas aos usuários de pequenos reparos de livros; assinatura de livros/periódicos virtuais em substituição à aquisição física; adoção de tecnologias; empréstimos de equipamentos tecnológicos como, tablets, headphones, notebooks bicicletas, ações educativas; coleta seletiva de lixo; parcerias com ONGs; uso do ambiente para exposição e ou palestra com temáticas sobre sustentabilidade dentre outras.

Os benefícios dessas ações consistem não apenas na redução financeira, mas, principalmente em prover uma conscientização ambiental ao seu público e estímulo a proposição de soluções inovadoras a essas questões.

Dessa forma fortalece o papel das bibliotecas universitárias como agente de transformação social com estabelecimento de práticas sustentáveis e inovadoras em suas atividades de gestão e serviços ofertados, agregando valores sociais, culturais, econômicos e políticos.

Frente ao problema enunciado vale enfatizar que a pesquisa encontra-se em andamento tendo como objetivo geral estudar as ações sustentáveis desenvolvidas nas bibliotecas universitárias do estado de Alagoas, que contribuem para alcance do desenvolvimento sustentável. E como objetivos específicos identificar as bibliotecas universitárias da rede pública e privada da cidade de Maceió –AL e a existência de ações de

sustentabilidade nas bibliotecas universitárias de Alagoas frente aos indicadores Objetivos de desenvolvimento Sustentável (ODS) para posteriormente analisar as ações identificadas.

Espera-se contribuir no âmbito Social ao evidenciar a potencialidade da biblioteca universitária como um espaço inovador de educação ambiental e promotora do acesso e uso da informação precisa e sustentável no ambiente a qual está inserido. E no âmbito acadêmico consiste em propor a discussão do papel do seu papel como promotoras do desenvolvimento sustentável e divulgação científica dessas práticas internas e externa ao seu público, servindo como exemplo e estímulo a comunidade acadêmica.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A origem da palavra biblioteca) é grego *bibliothéke*, através do latim *bibliotheca* e com raiz *biblíon* (livro) e *théke* (cofre, estojo, caixa, estante, edifício) (FONSECA, 2007).

Quanto a definição de conceitos de bibliotecas há características que contribuem para uma diversidade encontradas na literatura que são determinados pelo público a quem se destina, órgão a qual está ligada, suporte de informação, estas características definem sua função e tipologia.

Dentre as variadas tipologias de bibliotecas o foco de nossa pesquisa se limita as bibliotecas universitárias, as quais estão diretamente ligadas as Instituições de Ensino Superior.

As Bibliotecas Universitárias oferecem apoio as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão das IES, e são de grande relevância no desenvolvimento da sociedade, pois servem como mediadora no processo de geração e produção do conhecimento, pois a transferência do conhecimento é a principal atividade nas organizações intensivas em conhecimento (SVEIBY, 1998).

Em consonância Nunes e Carvalho (2016) menciona que as Bibliotecas universitárias estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

Lemos (2007, p.114) define que uma biblioteca universitária é formada basicamente por textos voltados para o apoio ao ensino de graduação e pós-graduação e para a pesquisa.

Nesse entendimento Rostirolla (2006) reconhece a biblioteca universitária como:

[...] organização do conhecimento, por reunir, organizar e disponibilizar as principais fontes de informação existentes, fundamentais na geração de novos conhecimentos; por contar com profissionais especialistas em promover o acesso e uso da informação; e, por agregar valor à informação, facilitando a conversão de informações em conhecimentos (ROSTIROLLA, 2006, p. 28).

No contexto deste trabalho, a Biblioteca Universitária é defendida como espaço de conscientização ambiental, ao promover troca de conhecimento com propósito de atender a emergência dos problemas de nossa sociedade, em ser um mundo mais sustentável que assegure as gerações futuras, tendo como objetivo “[...] o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana” (FUJITA, 2005, p.101).

Geraldo e Pinto (2021, p.17) pontuam que “[...] a sustentabilidade precisa ser pensada e desenvolvida de modo amplo e implementada em uma perspectiva mundial, envolvendo todo o planeta”. E vão mais além, ao propor a sustentabilidade informacional como uma dimensão, com base na contribuição de informações precisas e sustentáveis no processo de conscientização para a construção de cultura de sustentabilidade ambiental, econômica e social, com mobilização de toda sociedade alinhada aos objetivos do desenvolvimento sustentável da Agenda 2030.

Cabe ainda salientar que Albagli (2009, p.113) afirma que para atender ao complexo desafio do desenvolvimento sustentável “é crucial a produção e o acesso à informação e ao conhecimento, sejam aqueles resultantes da pesquisa científico-tecnológica de ponta, sejam aqueles produzidos pelas populações tradicionais e locais”. Nesse entendimento Albagli (1995) já expressava sobre a temática ao considerar informação para o desenvolvimento ou como denomina a informação ambiental, ser de grande relevância na busca de padrões mais sustentáveis, constituindo-se elemento-chave.

Vale ressaltar que o conceito de desenvolvimento sustentável teve notoriedade em 1987 no Relatório Brundtland, como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades” (ONU, 1987) e para ser alcançado é necessário equilíbrio das três dimensões: econômica, social e ambiental, pois são elementos interligados e fundamentais para o bem-estar dos indivíduos e das sociedades (DIAS, 2011).

Enquanto que para Sachs (2002) o conceito de sustentabilidade deve contemplar cinco componentes: a sustentabilidade social, que abrange a gritante desigualdade; a sustentabilidade econômica, voltada para a discrepância na concentração de bens e riquezas em poucos; a sustentabilidade ecológica, ligada à preservação da biodiversidade e à qualidade ambiental; a sustentabilidade espacial, que se refere à distribuição adequada dos assentamentos humanos e, conseqüentemente, a distribuição territorial e, por fim, a sustentabilidade cultural, voltada para a necessidade de se evitar conflitos culturais.

Em detrimento das diferentes abordagens a qual podemos associar o conceito de desenvolvimento sustentável, nesse estudo foi usado como norteador o conceito de Barbieri (1997) ao definir como uma nova maneira de perceber as soluções para os problemas globais, não se restringindo apenas à degradação ambiental, mas que incorporam dimensões sociais, políticas e culturais, como a pobreza e a exclusão social.

Esse conceito assemelha-se a uma das características atribuída a biblioteca universitária como organização social, a qual adapta seus serviços frente aos problemas sociais emergentes para atender à comunidade e a sociedade em geral.

As bibliotecas realizam inúmeras funções no contexto social, tendo especial destaque pelo importante papel que possuem como depositária da memória social e cultural de uma dada sociedade, de modo a permitir que o conhecimento produzido seja transferido para futuras gerações (SANTA ANNA, 2018, p.453).

O desenvolvimento sustentável relacionados as atividades de unidades de informação ganham maior relevância nas práticas bibliotecárias e no campo de investigação da Ciência da Informação a partir da declaração *Statement on Libraries and Sustainable Development* divulgada pela IFLA em 2002 e uma segunda versão em 2013, com princípios onde promova o desenvolvimento sustentável por meio da oferta de seus produtos e serviços ao assegurar o acesso a informação a todos os indivíduos.

Inicia assim uma série de ações para a conscientização da sustentabilidade ambiental nas bibliotecas, a qual lança em 2014 a Declaração de Lyon, que reconhece o acesso à informação no apoio ao desenvolvimento sustentável, e estabelece princípios que visam acesso à informação como apoio ao desenvolvimento e capacitação das pessoas, marginalizadas, que vivem em situação de pobreza.

O desenvolvimento sustentável visa garantir a longo prazo a prosperidade socioeconômica e o bem-estar das pessoas em todos os lugares. A capacidade dos governos, parlamentares, autoridades locais, comunidades locais, sociedade civil, setor privado e os indivíduos a tomar decisões com base em informações essenciais para alcançar essa meta. (IFLA, 2014, p.1)

A declaração de Lyon alcançou o número total de 604 signatários, sendo um quantitativo muito pequeno apenas cinco brasileiras de Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Tocantins (UFT), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação (FEBAB) e a Biblioteca Nacional.

Preconizada pela Agenda 2030 a IFLA lança em 2016 o *The International Advocacy Programme* (IAP), um programa de capacitação projetado para promover e apoiar o papel que as bibliotecas podem desempenhar no planejamento e implementação dos 17 ODS em nível comunitário, nacional e regional com objetivo de: a) aumentar o nível de conscientização sobre os ODS e b) aumentar a participação de associações de bibliotecas e representantes de bibliotecas públicas.

Nesse entendimento FEBAB no Brasil inicia suas ações quanto ao incentivo ao propor temáticas do papel das bibliotecas para alcance dos ODS nos maiores eventos nacionais na área de Biblioteconomia realizados. Tendo início do ano de 2016, com o 19º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) o tema foi “A biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional”. E o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) nos anos de 2017 em sua vigésima sétima edição teve o tema: “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030”. E em 2019 em 28º CBBDD “Desigualdade e Democracia: qual é o papel das bibliotecas?” Dessa maneira incentivando, disseminando e realizando o compartilhamento de ideias, práticas e serviços, estabelecendo assim a biblioteca como promotora do desenvolvimento sustentável.

A IFLA (2019) lança a Declaração de Santiago, um convite aos bibliotecários, bibliotecas e associações para que se tornem signatários em assumir o compromisso com o desenvolvimento sustentável na América Latina e Caribe. Reconhecendo que o acesso público à informação e ao conhecimento em bibliotecas é capaz de transformar um contexto social, com oferta de serviços inclusivos e inovadores, seja eles físico ou virtual para todo e qualquer usuário. Tendo até o momento 49 signatários do Brasil sendo associações, bancos, bibliotecas públicas e universitárias, conselho federal e regionais, faculdades, centro universitários, instituto.

Reconhece-se nas ações promovidas pela IFLA que “O acesso à informação é uma questão transversal que apoia todas as áreas de desenvolvimento” (IFLA,2019, p.5) com poder de influenciar comportamentos de uma sociedade, as quais coadunam para renovação das práticas nas bibliotecas com a concepção da sustentabilidade promovendo reflexão de como engajar colaboradores e usuários na concepção de uma consciência ambiental.

A informação é vital para o despertar a sociedade sobre a real situação ao qual o nosso planeta encontra-se quanto aos danos ambientais pois sem informação não é possível tomarmos decisões e ações assertivas que contribuam ao Desenvolvimento Sustentável.

Nesse ponto de vista Jacobi (2003) afirma que:

[...] a informação assume um papel cada vez mais relevante, ciberespaço, multimídia, internet, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida (JACOBI, 2003, P.192).

Nessa perspectiva Lima, Silva e Lima (2019) apontam que deve haver uma reconstrução das bibliotecas a partir das críticas aos seus limites de sustentabilidade exigindo interferência por seus profissionais envolvidos neste processo.

Os profissionais da informação devem assumir o compromisso de produzir e publicizar dados e informações dos impactos ambientais a sociedade em geral.

Jacobi (2003) afirma que a Informação motiva e sensibiliza as pessoas em renovar suas práticas com propósito de melhoria na qualidade de vida. Ao redefinir nossas relações produtivas, cultural e social asseguramos um futuro sustentável, pois “sistemas de informação e serviços sustentáveis e ecologicamente corretos são questões sérias que requerem atenção imediata” (FOURIE, 2012).

Conforme Silva et al (2015, p. 182) as bibliotecas e seus profissionais devem atuar com as tecnologias sem esquecer as questões ambientais, sendo que “a tecnologia pode contribuir consideravelmente com a sustentabilidade, mas de forma alguma deve sobrepô-la” e sim desenvolverem simultaneamente tornando seus “espaço de ecoformação e ecoeducação”, por compreender que as transformações são possíveis quando primeiro se transforma a forma de pensar.

No intuito de compreender a região onde ocorre a pesquisa far-se-á uma breve apresentação do estado de Alagoas, que é uma das 27 unidades federativas do Brasil e está situada na região Nordeste do País, segundo menor estado federativo, com uma área

equivalente a 27.843,295 km²³ do território brasileiro, ficando à frente, apenas, do estado de Sergipe, tendo como capital o município de Maceió.

A demografia do estado é constituída por uma camada de população de brancos, negros e indígenas, concentrando, estimada em 3.351.543⁴ milhões de habitantes, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, distribuídos em 102 municípios, destacando-se Maceió como a cidade mais populosas Maceió com 1.025.360⁵ milhão de habitantes em uma área de 510.655 km².

No contexto educacional superior do estado de Alagoas identificou-se que o estado teve 107.191 matrículas em cursos de graduação na modalidade presencial e a distância dados do Censo da Educação Superior do ano de 2019 (INEP, 2020).

Ressaltando que as bibliotecas universitárias é parte integrante de uma IES e constitui-se elemento fundamental ao alcance do DS atuando como meio de inclusão social e educação ambiental em seu cotidiano juntamente as ações da IES.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se ser uma pesquisa documental, bibliográfica com abordagem qualitativa por ter como foco principal o processo e seu significado (SILVA; MENEZES, 2001).

O universo pesquisado consta de bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) ativas identificadas por meio de levantamento no site do e-MEC – Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior –, base de dados oficial relativa às Instituições de Educação Superior (BRASIL, 2017).

A coleta de dados em processo compreende observação completa dos *links* das bibliotecas investigadas, nas notícias, eventos, publicações das instituições ao qual estão vinculadas com o propósito de evidenciar ações correspondentes aos objetivos do desenvolvimento sustentável, após identificadas será realizada a leitura e sinalizada qual dos 17 ODS se aproxima, podendo uma ação ser caracterizada em mais de um dos ODS.

³ Dados levantados disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, referente ao ano de 2017.

⁴ Dados obtidos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível no site <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html>.

⁵ Dados obtidos no site: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>

Portanto será adotada uma análise detalhada das ações resultantes da coleta de dados, formulação de esquema de acordo com as características de cada ação relacionada a um ou mais dos 17 ODS, encontrar semelhanças e diferenças entre os dados e caso necessário retornar aos sites para obter mais dados para e por fim gerar teorias, hipóteses, explicações

4 ANÁLISE E RESULTADOS PARCIAIS

Em uma busca preliminar na base e-MEC, com o intuito de dimensionar a amostra da pesquisa, foram identificadas 92 (noventa e duas) IES ativas, sendo 21 (vinte um) Universidades, 40 (quarenta) Centro Universitário e 31(trinta e uma) Faculdades.

Será adotada a tipologia de Amostra não-probabilística intencional, onde Creswell (2010) esclarece que para a coleta de dados qualitativos é utilizada a amostragem intencional, em que os indivíduos são selecionados, porque experimentaram o fenômeno principal.

Nesse entendimento será selecionada como amostra três universidades, dois centros universitários e duas faculdades, sendo elas: Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL); Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL); Centro Universitário CESMAC; Centro Universitário Tiradentes – UNIT; Faculdades Única de Ipatinga, conhecida como SEUNE; Faculdade de ciências jurídicas e sociais de Maceió, mas conhecida como Estácio FAL, nas quais serão observadas a existência de ações sustentáveis em seus e suas respectivas instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas universitárias possuem a missão de promover o acesso e uso da informação, para a comunidade na qual está inserida, com a missão de transformar um contexto social através da leitura e promoção de práticas sustentáveis e inovadoras oferecidas ao seu público interno e externo.

Sendo uma base essencial para alcance do desenvolvimento sustentável, que vai desde o provimento de acervos físicos até a possibilidade de o indivíduo desenvolver sua competência informacional mediante o uso de ferramentas tecnológicas.

Por fim, a presente pesquisa poderá contribuir para o reconhecimento das bibliotecas universitárias e as práticas sustentáveis nelas realizadas como colaboradores ao alcance dos 17 ODS proposto pela Agenda 30, missão essa que deve ser disseminada para demais bibliotecas, de forma que conscientizem todas e seus profissionais, que são agentes transformadores de uma realidade de combinação de ações humanas e tecnológicas a favor da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Sarita. A nova centralidade do imaterial e o desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 5, n. 1/2, p. 104-116, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1867>. Acesso em: 20 abr. 2021.

ALBAGLI, S. Informação e desenvolvimento sustentável: novas questões para o século XXI. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/617>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema e-MEC**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 mar. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2011. *E-book*.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Santiago**. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/81841>. Acesso em 12 jun. 2019.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração de Lyon**. Disponível em: <https://www.lyondeclaration.org/content/pages/lyon-declaration-pt.pdf>. Acesso em 12 jun. 2019.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992

FOURIE, Ina. A call for libraries to go green: An information behaviour perspective to draw interest from twenty-first century librarians. **Library Hi Tech**. v. 30, n. 3, p. 428-435.

FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos das bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da unesp. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15 n.2



2005, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91372>. Acesso em: 26 abr. 2021.

GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Aspectos Epistemológicos da Ciência da Informação e a Construção Conceitual da Sustentabilidade Informacional. *In*: BARBALHO, Célia Regina Simonetti; INOMATA, Danielly Oliveira; FERNANDES, Tatiana Brandão (org.). **Sustentabilidade Informacional em Ecossistemas de Conhecimentos**. Manaus: Edua, 2021. *E-book*.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2019**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 15 abril. 2021.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 118, p. 189-206, mar. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?lang=pt#>. Acesso em 5 fev. 2021.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet. Bibliotecas. *In*. CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P.D.T. **Introdução às fontes de informação**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. *E-book*

LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; SILVA, Fátima Santana da; LIMA, José Rodolfo Tenório. A Administração Discursiva das Bibliotecas Orientadas para o Desenvolvimento Sustentável. *In*: Guilhermina de Melo Terra. (Org.). **Biblioteconomia e os ambientes de informação 2**. 1ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 1-17. *E-book*.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**. 2016, v. 21, n. 1. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/LCcVhWXmMt6ydMmG6Gmmmw/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 mar. 2021.

PEET, Lisa. CERTIFIED SUSTAINABLE: NYLA's benchmarking system helps libraries, step by step, attain organizationwide sustainability. **Library Journal**, 2018, p. 24. Gale Academic Onefile. Disponível em: <https://link.gale.com/apps/doc/A536300317/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=1e90a0d5>. Acesso em: 4 out. 2020.

ROSTIROLLA, Gelci. **Gestão do conhecimento no serviço de referência em bibliotecas universitárias**: uma análise com foco no processo de referência. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**,

[S. l.], v. 11, n. 2, p. 449–469, 2018. Disponível em:
<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8337>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Edna. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em:
<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2021.

SOUZA, Kelma Patrícia; AGUIAR, Denise Regina da Costa; LIMA, Leonice Domingos dos Santos Cintra. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 1, p. 119-145, set. 2017. ISSN 1678-765X. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8649699>. Acesso em 26 nov. 2020.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998

Innovation and Sustainability in University Libraries of Alagoas

Abstract: Sustainable development is a cause for concern and debate on a global level, comprising all spheres, whether public, private, NGOs, societies and citizens, all of whom are required to commit to rethinking their practices in order to contribute to the reduction and consumption of natural resources. In this context are the university libraries that need to innovate in their services and products from the perspective of sustainability, strengthening their role as promoters of sustainable development. The research aims to answer the following question: which university libraries in the public and private network of the city of Maceió - Alagoas play the role of promoters of sustainable development? With the purpose of studying the sustainable actions developed by university libraries in the state of Alagoas. The interest is justified due to readings carried out on sustainable actions and sustainability indicators and as library manager to realize that sustainability practices are poorly developed in libraries, mostly due to lack of knowledge or even lack of environmental awareness. The methodology is characterized as a documental and bibliographic research with a qualitative approach. The research universe was defined through consultation to the e-mec website identifying 92 active institutions extracted an intentional sample of seven central libraries of the Higher Education Institutions of the Universidade Federal de Alagoas, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Universidade Estadual de Alagoas; Centro Universitário CESMAC and Centro Universitário Tiradentes - UNIT and Faculdades Única de Ipatinga and Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió. The data collection in progress consists of a complete observation of the links, news, events and publications of the institutions to which they are linked with the purpose of evidencing corresponding actions and relating them to the objectives of sustainable development. The data analysis aims to detail the actions identified according to the characteristics of each action related to one or more of the 17 sustainable development goals. The research is in progress and therefore presents only partial results.

Keywords: University Library; Sustainable Development Goals; Information Science.